



POMAR URBANO
uma história de sucesso







1999

Pomar Urbano

uma história de sucesso

A cidade de São Paulo é conhecida por seu ritmo acelerado, pela quantidade de carros que por aqui circulam, pela movimentação financeira que encabeça. É conhecida também pela pulsação cultural, por seus teatros e por sua orquestra.

O rio Pinheiros é parte deste cenário em constante crescimento, mas embora tenha sua importância reconhecida, sofreu com o progresso desordenado. Se um dia foi palco para pontos de encontro e lazer do paulistano que nadava em suas águas, o rio assistiu ao crescimento da cidade passando por modificações que comprometeriam sua saúde e futuro, sofrendo mudanças no seu curso, provendo a energia quando foi preciso, recebendo o lixo e o esgoto da população desatenta, para enfim converter-se em prova viva dos malefícios do progresso desordenado.

Mas, seria possível reparar o erro, minimizando os prejuízos impostos ao rio, devolvendo-lhe a vida?

A maioria de nós, levados pelo odor e pela cor irreconhecível do que restou do Pinheiros, não apostaria nisso. Afinal, contido por vias expressas e trilhos de trem, o rio era motivo de vergonha. No entanto, o Governo do Estado apostou na possibilidade de mudar essa história.

O Pomar Urbano nasceu em 1999, como Projeto Pomar. Implantado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, contou com a colaboração de técnicos de diversas áreas e parceiros da iniciativa privada, determinados a transformar as margens do rio Pinheiros.

Seus objetivos eram claros: devolver a vida às margens do rio, promover a educação ambiental e ainda promover junto à população o orgulho e o respeito pela cidade.

A iniciativa do então governador Mario Covas completa 12 anos, e conta com o apoio dos diferentes governos que se sucederam, reafirmando a importância e o sucesso do Pomar, agora incorporado à identidade da cidade.

São Paulo continua sendo a cidade da velocidade, dos carros e da cultura. Mas graças ao Pomar Urbano, hoje também é conhecida como a cidade que conseguiu colorir uma de suas mais importantes vias expressas, lembrando à população, que orgulhosa diminui a velocidade para desfrutar do maior jardim urbano, que preservar e recuperar é preciso.

BRUNO COVAS

Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo





2011



1930

O rio e a cidade

Em tempos coloniais, o principal afluente do Tietê na região metropolitana de São Paulo era conhecido como Jurubatuba – “lugar onde há muitas palmeiras jerivás”. Há ainda os que acreditam que o antigo nome seja uma corruptela para a expressão em tupi que significaria “tardo e sujo”. O nome pelo qual é conhecido hoje foi atribuído ao rio graças à proximidade ao aldeamento indígena Pinheiros.

A história recente do rio confunde-se com a da primeira usina hidrelétrica nacional de grande porte – a Usina de Santana do Parnaíba – que de 1901 a 1906 foi responsável pela circulação dos bondes e a substituição dos lampiões a gás que iluminavam a cidade. Com o aumento da demanda por energia, o rio Pinheiros foi represado através da barragem de Guarapiranga. A crise energética de 1924 precipitou a construção da usina Billings aos pés da serra de Cubatão, possível graças à reversão dos rios do planalto.

A partir de 1926, quando o rio ainda abrigava em suas margens clubes esportivos, com provas de travessia a nado e regatas náuticas, estações elevatórias geravam energia barata em abundância, capaz de prover a industrialização do Estado.

Em 1928, as obras de retificação do rio Pinheiros eliminaram suas curvas, em um processo que se estendeu até os anos 1950. Com o crescente progresso, o rio passou de ponto de lazer a fonte de energia, além de fornecer a areia necessária para a construção da cidade a sua volta.



2000

Com tantas transformações, as margens do rio perderam as matas ciliares e a vegetação natural foi se extinguindo, comprometida pela construção de avenidas. Na pequena faixa de terra restante foram implantadas linhas de transmissão de energia, malha ferroviária, interceptores e emissários de esgotos, oleoduto, cabos de telecomunicações, galerias de águas pluviais e também estradas de serviço para as operações de desassoreamento.

Além das mudanças a que foi submetido, o rio Pinheiros passou a receber esgoto doméstico e resíduos industriais, o que acabou por comprometer a qualidade de suas águas e a sobrevivência da fauna local.

Ingrata, ao crescer a cidade deu as costas para o rio.





As pessoas e o rio

As relações entre as pessoas e o rio se transformaram muito ao longo dos anos. As mudanças no perfil da cidade, com seu crescimento acelerado, influenciaram diretamente as atitudes da população e seu consequente impacto sobre o rio.

Se inicialmente o rio Pinheiros foi alvo de orgulho, proporcionando o lazer e a força de suas águas, o mau uso o converteu em motivo de vergonha e embaraço: afinal, o lixo ali despejado é prova incontestável da ingrata resposta do homem ao generoso recurso natural.

Do orgulho à vergonha, a reconciliação entre “velhos amigos” - a população e o rio - aconteceu por intermédio do Pomar Urbano: o governo, a iniciativa privada e a população uniram forças e hoje constroem o futuro do rio.



A compostagem no Pomar Urbano

A compostagem, utilizada no Pomar, é um método de reciclagem feito a partir do material da poda. Os restos vegetais são triturados, manejados e umedecidos até que se transformem em adubo, quando voltam para a planta como alimento.



O início dos trabalhos

Juntaram-se à Secretaria do Meio Ambiente muitas outras equipes do Sistema de Meio Ambiente, como o Instituto Florestal, o Instituto Geológico, o Instituto de Botânica, o Departamento de Projetos da Paisagem, a Coordenadoria de Proteção de Recursos Naturais, a Coordenadoria de Educação Ambiental, a Cetesb e a Fundação Florestal, com o propósito de avaliar as condições das margens do rio, do solo, da fauna, da flora e também da água.

Um trecho piloto permitiu aos técnicos estabelecer parâmetros para o trabalho, propor saídas para os obstáculos e finalmente colocar em prática aquilo em que acreditavam desde o início: a revitalização das margens do rio Pinheiros era possível!

Um projeto paisagístico, um processo educativo

Para que o Pomar alcançasse a população, era indispensável que despertasse seu interesse, que contasse com sua ajuda, restaurando o antigo sentimento de pertencimento. Assim, o projeto paisagístico enfrentou o desafio de resgatar algumas das características originais das margens do rio, adequando-as às condições atuais.

A mistura cuidadosa e precisa, orquestrada pelas equipes, resultou na harmoniosa combinação de Palmeiras Jerivá – árvore nativa símbolo do Pomar, vegetação arbustiva capaz de resistir às condições locais e árvores de médio porte, eleitas por não interferirem na fiação aérea.

O projeto paisagístico do Pomar toma como partido para sua identidade visual os mesmos princípios adotados pela educação moderna: a construção parte do que já existe, considerando e respeitando as características e necessidades locais.

Se em sala de aula o professor enxerga seu aluno como um indivíduo que traz consigo experiências para compartilhar, construindo assim sua identidade, o Pomar é composto pela combinação do esforço e desejo de parceiros e trabalhadores que compartilham experiências para vencer os obstáculos oferecidos pelos diferentes trechos do rio, de modo que a identidade de suas margens é desenhada pela diversidade. Por meio dela, a população se reconhece, e assim os laços de amizade com o rio voltam a se estreitar.

As pessoas, finalmente, lançam olhares orgulhosos para o Pinheiros.





Uma nova paisagem



Sem perder de vista os objetivos da empreitada – a revitalização das margens do rio, a educação ambiental e o envolvimento da população – o Pomar contou com a mão de obra de pessoas atendidas pelo Programa Frente de Trabalho, desenvolvido pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho. Assim, cidadãos que estavam desempregados há 12 meses ou mais, ou ainda em liberdade assistida, recebiam uma bolsa salário e uma cesta básica pelo período de nove meses. Em troca, ofereciam 30 horas semanais de dedicação ao Pomar, seis delas participando de cursos profissionalizantes.

Passaram pelo programa de formação continuada do Pomar mais de 1500 pessoas. Todas elas contribuíram diretamente para o sucesso do projeto.

A população enxerga o Pomar

O projeto paisagístico do Pomar Urbano fez uso estético das espécies, com flores e frutos atraentes para as aves e também para os olhares da população, que passou a cuidar desta área. Se antes as margens do Rio Pinheiros eram tratadas como “terra de ninguém”, agora são “propriedade da cidade”.

A adoção dos trechos

Para viabilizar o Pomar Urbano, a Secretaria do Meio Ambiente conta com a parceria da iniciativa privada e empresas públicas, pois a adoção de trechos é o modelo que garante a viabilidade econômica do projeto.

A equipe técnica do governo está encarregada por definir e acompanhar a adoção dos parâmetros que garantem a revitalização das margens do rio, desde a recuperação do solo até a escolha da vegetação adequada.

Aos parceiros cabe a contratação de mão de obra para a implantação e manutenção do trecho, em contratos não inferiores a dois anos, sem que haja qualquer tipo de transação financeira entre o governo e as empresas.

Muitos parceiros têm como contratados profissionais que foram formados pelo Pomar Urbano, o que completa o moderno tripé da gestão pública: iniciativa privada, governo e população unidos pelo bem comum.

Educar é preciso

Além da formação de profissionais, o Pomar desenvolve projetos educativos para crianças e para a população em geral. Em sua sede acontecem palestras e oficinas dos mais variados temas. No local, além do Núcleo de Educação Ambiental, há instalações de uma estação de tratamento de água pelo processo de flotação, uma área para compostagem e produção de adubo, uma estufa onde é possível aprender a fazer mudas, um minhocário e ainda um orquidário.

Estagiários de diversas áreas também fazem parte do Pomar, trazendo para o trabalho de campo a teoria aprendida nas salas de aula e colaborando para o desenvolvimento de pesquisas.



A flotação no Pomar Urbano

As mudas produzidas no Pomar Urbano são regadas pela água do rio Pinheiros. Uma miniusina, que simula uma estação de tratamento com o sistema de flotação, torna a água captada no rio Pinheiros própria para ser utilizada na irrigação do Pomar.

O recurso é também um pretexto para a reflexão sobre o reúso da água, tema recorrente nas ações educativas do Pomar.

História de sucesso vinculada às pesquisas

Uma das características originais do Pomar Urbano é o incentivo à pesquisa, seja para viabilizar sua implantação em áreas degradadas, ou para demonstrar à população possibilidade de recuperação ambiental das margens do rio Pinheiros.

Pesquisadores vinculados ao Sistema de Meio Ambiente, do Instituto Florestal, Instituto Geológico, Instituto de Botânica, o Departamento de Projetos da Paisagem, a Coordenadoria de Proteção de Recursos Naturais, a Coordenadoria de Educação Ambiental, a Cetesb e a Fundação Florestal, e também estagiários desenvolveram soluções para melhorar a drenagem, para ampliar a fertilidade do solo, além de catalogarem espécies vegetais e animais da área.

Teto verde, uma pesquisa do Pomar Urbano

O Pomar Urbano realizou experimentos que propõem coberturas ecológicas. Constituídos por uma camada de pouca espessura de substrato a base de fibras de coco, os tetos verdes contariam com vegetação extensiva de baixo porte, peso, custo e manutenção.

A substituição de telhados ou a instalação do teto verde sobre lajes existentes reduziria enchentes e melhoraria as condições ambientais locais. Os benefícios para as edificações seriam o melhor conforto térmico e acústico, além da redução de custos de manutenção com coberturas. Os benefícios ambientais seriam o retardo e a redução das águas pluviais em galerias e rios, com consequente redução das enchentes. Além disso, o teto verde contribuiria para a criação de um microclima com maior índice de umidade, temperaturas mais amenas, reduzindo a poluição difusa.



A vegetação no Pomar Urbano



As técnicas de cultivo e de manejo adotadas pelo Pomar Urbano foram orientadas por técnicos do sistema , que contou com a ajuda de especialistas do Instituto de Botânica para a seleção das espécies. Inicialmente, foram plantadas mais de 1000 mudas de jerivá, uma das mais de 250 espécies adotadas.


As árvores de médio porte e as espécies arbustivas exóticas, de uso tradicional e rusticidade comprovada, também fazem parte do Pomar. Além dessas, goiabeiras, pitangueiras, amoreiras, uvaías, cerejeiras, manacás, patas-de-vaca, quaresmeiras, jasmims, urucuns, paineiras, ipês, orelhas-de-onça e sálvias emprestam seu colorido às margens do rio Pinheiros.

A fauna no Pomar Urbano

Com a revitalização das margens do rio Pinheiros, os animais passam a fazer parte do cenário urbano. No Pomar podem ser encontradas maritacas, capivaras, preás, carcarás, lagartos, sapos, rãs, cobras de duas cabeças, teiús e calangos. Ao todo, foram identificadas ainda 35 espécies de pássaros, muitos deles atraídos pela vegetação e árvores frutíferas que agora colorem e perfumam a área.







Os números do Pomar Urbano

- Atualmente, 26 km das margens esquerda e direita do rio Pinheiros foram revitalizados.
- Ao todo são 21 parceiros, alguns dos quais investem no Pomar desde sua implantação.
- Aproximadamente 1500 pessoas foram formadas por intermédio da Frente de Trabalho, algumas delas continuam no Pomar como contratadas das empresas parceiras.
- Desde sua implantação, 300.000 mudas foram plantadas, das quais mais de 1.000 são de Palmeira Jerivá, espécie nativa da região.
- O projeto paisagístico do Pomar Urbano fez um cuidadoso trabalho de pesquisa a fim de definir a vegetação a ser utilizada na revitalização das margens. Neste processo, foram usadas mais de 250 espécies diferentes, entre árvores, palmeiras, arbustos e forrações

Os frutos do Pomar Urbano



A recomposição paisagística e ambiental das margens do rio Pinheiros proporcionou o retorno da fauna, criando locais para repouso, abrigo e alimentação para animais e pássaros que estão nas áreas arborizadas. Ao todo, são mais de cinquenta espécies de aves, como gaviões, corujas, pombos, sabiás, sanhaços, periquitos, garças e muitas outras.

Com a volta da vida às margens do rio, a população passou a cuidar do local, comunicando à equipe do Pomar sua preocupação com a redução da poluição das águas, com a sobrevivência dos animais e com a preservação da vegetação.

O incentivo à pesquisa aproximou estudantes, que encontraram no Pomar espaço e apoio para o desenvolvimento profissional consciente, contribuindo para a qualidade da cidade em que vivem.

No Pomar Urbano, crianças e adultos aprendem e compartilham as boas práticas ambientais, preparados para fazerem melhores escolhas no futuro. Além disso, governo, iniciativa privada e população exercitam o modelo de trabalho conjunto, experimentando diariamente os resultados que ajudaram a construir.

A cidade novamente se aproxima do rio, e respeitosamente traz cor e vida às suas margens. Para os técnicos do Pomar Urbano, envolvidos no projeto desde o início, este é só o começo de uma história de sucesso. Sem hesitação, garantem: nós ainda vamos andar de caiaque no Pinheiros.

O rio concorda. E agradece.



PARCEIROS DO POMAR URBANO

AES Eletropaulo

Águas Claras do Rio Pinheiros

Bioplan – Meio Ambiente e Paisagismo

BUNGE

Câmara de Comércio França-Brasil

Cavo Serviços e Saneamento

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos

CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista

DT Engenharia

EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia

Estadão – ESPN

Gerdau

Johnson&Johnson

Jornal da Tarde

MAPFRE Seguros

Natura

Pazetto Events Consulting

Pinheiro Neto Advogados

Rádio Eldorado

Rede Globo

Suzano Papel e Celulose

Tok & Stok

Usiminas

Agradecimentos

Helena Carrascosa von Ghlen, Coordenadora de Biodiversidade e Recursos Naturais da Secretaria do Meio Ambiente

Serviço

A sede do Pomar Urbano fica na avenida Guido Caloi, 551, na margem esquerda do rio Pinheiros, 300 metros após a ponte João Dias no sentido de Interlagos. O acesso é por estrada de terra, à esquerda da pista expressa.

O Pomar Urbano está aberto para visitas de segunda a sexta-feira, das 9h às 17 h.

Para agendamento de grupos e mais informações, entre em contato pelos telefones

(11) 5692-2655 ou acesse www.ambiente.sp.gov.br/pomarurbano



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador *Geraldo Alckmin*

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Secretário *Bruno Covas*

POMAR URBANO

Coordenadora *Zuleica Maria de Lisboa Perez*

Técnicos do Pomar

Alex Maia, gestor ambiental

Ana Lúcia Faria Burjato, arquiteta

Ana Paula Fava, psicóloga

Arnaldo Rentes, arquiteto paisagista

Dagoberto Meneghini, geógrafo

Secretaria de Estado do Meio Ambiente

Departamento de Comunicação

Fabiana de Holanda

Produção e texto

Patrícia Strabeli

Projeto Gráfico

Vera Severo

Revisão

Maria Cristina de Souza Leite

Fotos


Evandro Monteiro

São Paulo, 2011

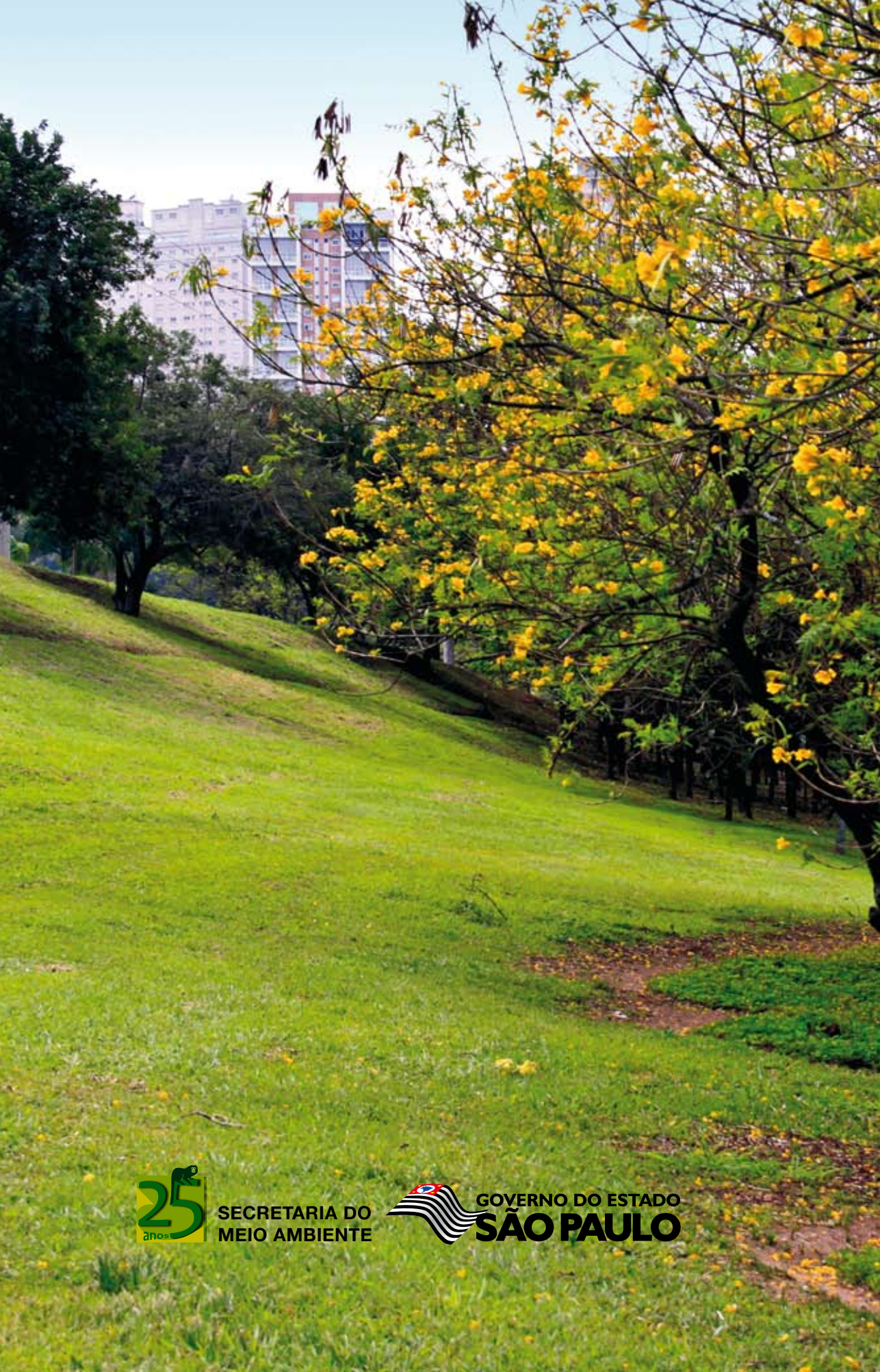
Ano Internacional das Florestas





A photograph of a dirt path winding through a park-like area. The path is made of brown earth and is bordered by green grass. On the right side of the path, there are several trees with dense foliage in shades of green and yellow. On the left side, there are more trees, some with bare branches and others with green leaves. In the background, a tall, thin structure, possibly a tower or a building, is visible against a clear sky. The overall scene is a peaceful, natural setting.

Se antes as margens do Rio
Pinheiros eram tratadas como
"terra de ninguém", agora são
"propriedade da cidade".



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO